



**REN – Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.**

**Relatório e contas do 1º Trimestre de 2012**

Elementos mínimos previstos na IAS 34 de acordo com Artigo 10.º do Regulamento da CMVM  
n.º5/2008

# **Demonstrações financeiras consolidadas**

**31 de março de 2012**

**REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.**

## Índice

<b>1. RELATÓRIO DE GESTÃO</b>	<b>5</b>
1.1 Resultados no 1.º trimestre de 2012	5
1.2 RAB médio e investimento	7
<b>2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS</b>	<b>9</b>
<b>3. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012</b>	<b>14</b>
1 Informação geral	14
2 Bases de apresentação	19
3 Principais políticas contabilísticas	19
4 Informação por segmentos	20
5 Ativos fixos tangíveis e Ativos intangíveis	24
6 Ativos e passivos por impostos diferidos	26
7 Ativos disponíveis para venda	29
8 Clientes e outras contas a receber	31
9 Instrumentos financeiros derivados	31
10 Caixa e equivalentes de caixa	35
11 Capital social	36
12 Outras reservas	37
13 Empréstimos obtidos	37
14 Obrigações de benefícios de reforma e outros	38
15 Provisões	39
16 Fornecedores e outras contas a pagar	40
17 Imposto sobre o rendimento	40
18 Fornecimentos e serviços externos	42
19 Gastos com pessoal	43

20	Resultado por ação	43
21	Dividendos por ação	43
22	Garantias prestadas	44
23	Transacções com partes relacionadas	45
24	Outros Assuntos	48
25	Factos subsequentes	50

## 1. Relatório de Gestão

### 1.1 Resultados no 1.º trimestre de 2012

#### PRINCIPAIS INDICADORES

O 1º trimestre de 2012 fica marcado pelo bom desempenho operacional da REN, que viu o EBITDA aumentar 13,2% face ao mesmo período de 2011 (+15,3M€). Esta melhoria deve-se essencialmente a 2 fatores: i) aumento da base média de ativos regulados (RAB) assim como da respetiva taxa média de remuneração; ii) redução de Opex, refletindo uma melhoria da eficiência operacional.

Já os resultados financeiros sofreram um agravamento (-11,4M€, +54,9%), refletindo os efeitos da crise da dívida soberana a que a REN não ficou imune. Contudo, o bom desempenho operacional superou o agravamento dos custos do financiamento, permitindo assim um ligeiro aumento do resultado líquido para 34,5M€ (+0,1M€; +0,2%).

O Capex está bastante abaixo dos valores verificados no ano anterior (-35,2M€, -58,5%), sendo este decréscimo mais pronunciado no Gás Natural, resultado de decisões estratégicas da empresa. No entanto, o montante transferido para exploração foi bastante superior ao valor registado no primeiro trimestre de 2011 (+6,2M€, +374,2%).

A dívida líquida aumentou 190,13M€ (+8,79%), atingindo os 2.353M€, e o seu custo médio subiu para 5,61%, uma subida de 1,38 p.p. face ao mesmo período de 2011.

<b>Principais indicadores</b>	<b>1T2011</b>	<b>1T2012</b>	<b>Var.%</b>
[Milhões euros]			
EBITDA	115,5	130,7	13,2%
Resultado financeiro	-20,8	-32,2	54,9%
Resultado líquido	34,4	34,5	0,2%
Capex total	60,1	25,0	-58,5%
Transferências para Exploração (a custos históricos)	1,7	7,8	374,2%
RAB médio (a custos de referência)	3.035,5	3.285,5	8,2%
Dívida líquida	2.162,9	2.353,0	8,8%

#### RESULTADO OPERACIONAL - EBITDA

O EBITDA aumentou 15,3 M€ (+13,2%) em relação a Março de 2011, situando-se nos 130,7M€. Entre as principais contribuições para a evolução do EBITDA destacam-se:

- Aumento do RAB médio em 8,2%, assim como da correspondente taxa de remuneração média (resultado da atualização da taxa de retorno na eletricidade, e de uma alteração no

mix de ativos, com maior peso dos ativos com prémio), levando a uma subida, face a 2011, de 16,7M€ (+31,0%) na remuneração do RAB;

- Aumento dos proveitos de recuperação de amortizações em 3,4M€ (+8,6%), em linha com o aumento do RAB;
- Redução do OPEX, refletindo a melhoria do desempenho operacional, em 1,3M€ (-4,6%), para os 26,4M€, com as componentes de custos com pessoal e fornecimentos e serviços externos a reduzir 0,1M€ (-0,8%) e 0,6M€ (-5,2%), respetivamente.

<b>EBITDA</b>	<b>1T2011</b>	<b>1T2012</b>	<b>Var.%</b>
[Milhões euros]			
<b>1) Proveitos Totais</b>	<b>196,3</b>	<b>175,2</b>	<b>-10,8%</b>
<b>Proveitos de Ativos</b>	<b>103,8</b>	<b>122,5</b>	<b>18,0%</b>
Remuneração do RAB	53,9	70,6	31,0%
Electricidade	33,2	49,6	49,3%
Gás	20,6	21,0	1,6%
Remuneração Terrenos	2,6	2,4	-8,2%
Renda dos terrenos da zona de proteção	0,2	0,2	-9,6%
Remuneração Ativos fim-de-vida	1,8	2,0	13,2%
Diferenças de alisamento e efeito de neutralidade (gás)	0,7	-0,3	-141,3%
Recuperação Amortizações (líquidas de subsídios ao investimento)	39,7	43,1	8,6%
Amortização dos subsídios ao Investimento	4,9	4,5	-9,3%
<b>Proveitos de Opex</b>	<b>26,8</b>	<b>27,1</b>	<b>1,0%</b>
Recuperação de OPEX líquido	26,3	25,5	-3,0%
Ganhos de interligações para cobertura de custos	0,6	1,6	183,4%
<b>Outros Proveitos</b>	<b>5,6</b>	<b>0,6</b>	<b>-88,9%</b>
Ganhos comerciais (trading)	0,6	0,7	6,8%
Juros desvios tarifários	0,6	-1,7	-391,9%
Hedging	0,8	0,0	-104,8%
Vendas e Prestações de Serviço de telecomunicações	1,1	1,3	20,5%
Outras Prestações de Serviço	0,8	0,1	-85,2%
Outros	1,7	0,2	-86,1%
<b>Rendimentos de Construção - Ativos Concessionados</b>	<b>60,1</b>	<b>25,0</b>	<b>-58,4%</b>
<b>2) OPEX</b>	<b>27,7</b>	<b>26,4</b>	<b>-4,6%</b>
Custos com Pessoal	12,1	12,0	-0,8%
FSE's	11,4	10,8	-5,2%
Outros Custos Operacionais	4,2	3,6	-13,9%
<b>3) Gastos de Construção - Ativos Concessionados</b>	<b>53,1</b>	<b>18,0</b>	<b>-66,1%</b>
<b>4) Itens não recorrentes</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	
<b>EBITDA (1-2-3+4)</b>	<b>115,5</b>	<b>130,7</b>	<b>13,2%</b>

## RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido até Março de 2012 foi afetado pelo comportamento negativo dos Resultados Financeiros, que, fruto do aumento da dívida líquida (+8,8%) e do custo de financiamento (subida do custo médio de 4,23% para 5,61%), se agravaram em 11,4M€ (+54,9%). Apesar deste efeito, o bom desempenho operacional permitiu um aumento do Resultado Líquido para 34,5M€ (+0,1M€; +0,2%).

<b>Resultado Líquido</b>	<b>1T2011</b>	<b>1T2012</b>	<b>Var.%</b>
[Milhões euros]			
<b>EBITDA</b>	<b>115,5</b>	<b>130,7</b>	<b>13,2%</b>
Amortizações	45,5	48,1	5,8%
Resultados Financeiros	-20,8	-32,2	54,9%
Imposto do Exercício	14,9	16,0	7,9%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>34,4</b>	<b>34,5</b>	<b>0,2%</b>
Itens não recorrentes	0,0	0,0	
<b>Resultado Líquido Recorrente</b>	<b>34,4</b>	<b>34,5</b>	<b>0,2%</b>

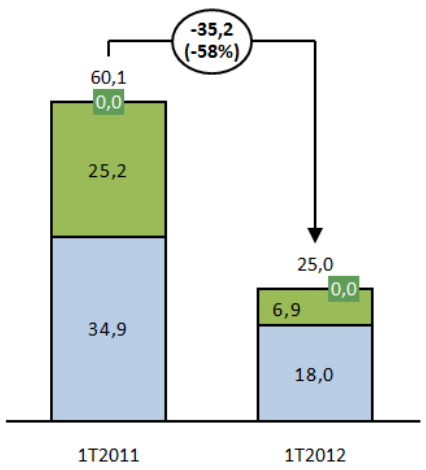
## 1.2 RAB médio e investimento

### CAPEX E RAB MÉDIO

Quando comparado com o 1º trimestre de 2011 o Capex total foi inferior em 35,2M€ (-58,5%). Esta descida foi mais acentuada no Gás Natural (-18,3M€; -72,5%), do que na eletricidade (-16,8M€; -48,2%), fruto da decisão estratégica da empresa em reagendar alguns dos investimentos neste segmento.

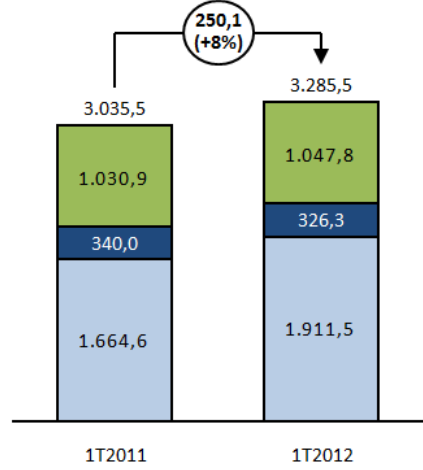
Apesar da redução do investimento, as transferências para exploração aumentaram 6,2M€ (+374,2%) face a 2011. O RAB médio aumentou 250,1M€ (+8,2%), situando-se nos 3.285,5M€. De referir que o crescimento do RAB médio verificou-se sobretudo nas categorias com maior taxa de retorno, sendo que do seu aumento, 243,3 M€ verificaram-se na eletricidade com prémio (RoR de 11,3%), enquanto as categorias com menor taxa de retorno (terrenos, RoR de 3,2% ,e eletricidade sem prémio, RoR de 9,8%) viram o valor do RAB diminuir 13,7M€ e aumentar 3,5M€ respetivamente. Na área do gás, o RAB médio aumentou 16,9M€ (+1,6%).

Investimento (M€)



- Outros
- Gás
- Eletricidade

RAB Médio (M€)



- Gás
- Terrenos
- Eletricidade



## 2. Demonstrações financeiras consolidadas

### Demonstração da posição financeira consolidada

(Montantes expressos em milhares de euros -mEuros)

	Notas	Período findo em	
		31.03.2012	31.12.2011
<b>Ativo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	444	488
Goodwill	5	3.774	3.774
Outros ativos intangíveis	5	3.865.073	3.888.161
Ativos por impostos diferidos	6	58.947	63.057
Ativos financeiros disponíveis para venda	7	87.293	82.051
Instrumentos financeiros derivados	9	12.817	26.696
Outros investimentos financeiros		5.366	5.667
Participações financeiras em associadas		8.717	8.717
Clientes e outras contas a receber	8	85.280	80.079
		<b>4.127.712</b>	<b>4.158.691</b>
<b>Corrente</b>			
Inventários		3.288	3.628
Clientes e outras contas a receber	8	204.803	226.791
Imposto sobre o rendimento a receber	17	14.015	14.015
Instrumentos financeiros derivados	9	751	1.144
Caixa e equivalentes de caixa	10	63.422	69.406
		<b>286.279</b>	<b>314.984</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>4</b>	<b>4.413.991</b>	<b>4.473.675</b>
<b>Capital Próprio</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital</b>			
Capital social	11	534.000	534.000
Ações próprias	11	(10.728)	(10.728)
Outras reservas		235.809	215.401
Resultados acumulados		186.868	178.189
Resultado líquido consolidado		34.451	120.576
<b>Total capital próprio</b>		<b>980.401</b>	<b>1.037.439</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Empréstimos obtidos	13	2.112.790	2.354.032
Passivos por impostos diferidos	6	68.844	66.875
Obrigações de benefícios de reforma e outros	14	54.517	55.110
Instrumentos financeiros derivados	9	18.245	14.239
Provisões para outros riscos e encargos	15	4.520	4.520
Fornecedores e outras contas a pagar	16	388.987	381.495
		<b>2.647.902</b>	<b>2.876.271</b>
<b>Corrente</b>			
Empréstimos obtidos	13	322.050	53.587
Provisões para outros riscos e encargos	15	64	27.794
Fornecedores e outras contas a pagar	16	453.531	476.328
Imposto sobre o rendimento a pagar	17	8.331	520
Instrumentos financeiros derivados	9	1.711	1.735
		<b>785.688</b>	<b>559.965</b>
<b>Total Passivo</b>	<b>4</b>	<b>3.433.590</b>	<b>3.436.236</b>
<b>Total do capital próprio e passivo</b>		<b>4.413.991</b>	<b>4.473.675</b>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada da posição financeira em 31 de março de 2012.

## Demonstrações dos resultados consolidados para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2012 e 2011

(Montantes expressos em milhares de euros -mEuros)

	Notas	Período findo em	
		31.03.2012	31.03.2011
Vendas	4	86	88
Prestações de serviços	4	144.894	128.851 a)
Rendimentos de construção em ativos concessionados	4	24.981	60.105
Outros rendimentos operacionais		5.264	7.269 a)
<b>Total dos rendimentos operacionais</b>		<b>175.224</b>	<b>196.313</b>
Custo de vendas		(136)	(19)
Gastos de construção em ativos concessionados		(18.009)	(53.127)
Fornecimentos e serviços externos	18	(10.803)	(11.392)
Gastos com pessoal	19	(11.981)	(12.076)
Amortizações e depreciações do exercício	4, 5	(48.094)	(45.454)
Reversões / (Provisões) do exercício	15	-	-
Outros gastos operacionais		(3.545)	(4.212)
<b>Total dos gastos operacionais</b>		<b>(92.569)</b>	<b>(126.279)</b>
<b>Resultados operacionais</b>	4	<b>82.655</b>	<b>70.034</b>
Gastos de financiamento	4	(34.612)	(23.502)
Rendimentos financeiros	4	612	1.188
Dividendos de empresas participadas	4	1.825	1.541
<b>Resultados financeiros</b>		<b>(32.174)</b>	<b>(20.772)</b>
<b>Resultados consolidados antes de impostos</b>		<b>50.481</b>	<b>49.261</b>
Imposto sobre o rendimento	17	(16.030)	(14.862)
<b>Resultado líquido consolidado do exercício antes de interesses não controlados</b>		<b>34.451</b>	<b>34.400</b>
<b>Atribuível a:</b>			
Acionistas do grupo REN		34.451	34.378
Interesses não controlados		-	21
<b>Resultado líquido consolidado do exercício</b>		<b>34.451</b>	<b>34.400</b>
<b>Resultado por ação atribuível aos detentores do capital do Grupo durante o ano (expresso em euros)</b>			
- básico	20	0,06	0,06
- diluído		0,06	0,06

a) Estes montantes foram reexpressos em 570 milhares de euros, face aos anteriormente publicados, para efeitos de comparabilidade, pelo facto das rendas de congestionamento, anteriormente registadas em rendimentos operacionais, terem sido reclassificadas para prestação de serviços.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada da posição financeira em 31 de março de 2012.

## Demonstração consolidada do rendimento integral para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2012 e 2011

(Montantes expressos em milhares de euros -mEuros)

	Notas	Período findo em	
		31.03.2012	31.03.2011
<b>Resultado líquido consolidado do exercício</b>		34.451	34.400
<b>Outros ganhos e perdas reconhecidos nos capitais próprios:</b>			
Varição de reservas de cobertura - instrumentos financeiros derivados	9	(8.731)	4.265
Varição em ativos financeiros disponíveis para venda - valor bruto	7	5.241	9.033
Outras variações		-	27
Imposto sobre os itens reconhecidos diretamente no capital próprio	6	1.591	(1.236)
<b>Total do rendimento consolidado integral do exercício</b>		<b>32.552</b>	<b>46.488</b>
<b>Atribuível a:</b>			
Acionistas		32.552	46.467
Interesses não controlados		-	21
		<b>32.552</b>	<b>46.488</b>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada da posição financeira em 31 de março de 2012.

## Demonstração de alterações nos capitais próprios consolidados para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2012 e 2011

(Montantes expressos em milhares de euros -mEuros)

Atribuível aos acionistas											Interesses não controlados	Total
Movimentos do exercício	Notas	Capital Social	Ações próprias	Reserva legal	Reserva justo valor	Reserva cobertura	Outras reservas	Resultados acumulados	Resultado exercício			
Saldo a 1 de janeiro de 2011		534.000	(10.728)	74.445	(9.861)	(1.141)	148.138	170.453	110.265	6.329	1.021.901	
Total do rendimento integral do período		-	-	-	9.033	3.028	-	27	34.378	21	46.488	
Efeito da liquidação dos interesses não controlados relacionado com o aumento da participação financeira do Grupo nas sociedades de gasodutos portuguesas		-	-	-	-	-	-	-	-	(5.814)	(5.814)	
outros ajustamentos		-	-	-	-	-	-	-	-	(11)	(11)	
Aumento de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	110.265	(110.265)	-	-	
Saldo a 31 de março de 2011		534.000	(10.728)	74.445	(828)	1.887	148.138	280.746	34.378	526	1.062.565	

Atribuível aos acionistas											Interesses não controlados	Total
Movimentos do exercício	Notas	Capital Social	Ações próprias	Reserva legal	Reserva justo valor (Nota 7)	Reserva cobertura (Nota 9)	Outras reservas	Resultados acumulados	Resultado exercício			
Saldo a 1 de janeiro de 2012		534.000	(10.728)	79.809	(14.244)	(10.503)	160.339	178.189	120.576	-	1.037.439	
Total do rendimento integral do período		-	-	-	5.241	(7.140)	-	-	34.451	-	32.552	
Distribuição de dividendos	21	-	-	-	-	-	-	(89.590)	-	-	(89.590)	
Aumento de reservas por aplicação de resultados		-	-	5.628	-	-	16.679	98.270	(120.576)	-	-	
Saldo a 31 de março de 2012		534.000	(10.728)	85.437	(9.003)	(17.643)	177.018	186.869	34.451	-	980.401	

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada da posição financeira em 31 de março de 2012.

## Demonstração dos fluxos de caixa consolidados para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2012 e 2011

(Montantes expressos em milhares de euros -mEuros)

Notas	Período findo em	
	31.03.2012	31.03.2011
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais:</b>		
Recebimentos de clientes	676.341 a)	674.733 a)
Pagamentos a fornecedores	(551.788) a)	(547.400) a)
Pagamentos ao pessoal	(13.014)	(13.203)
Pagamento do imposto sobre o rendimento	(321)	(312)
Outros pagamentos/recebimentos relativos à atividade operacional	(47.446)	(1.957)
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais (1)</b>	<b>63.771</b>	<b>111.861</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e outros rendimentos similares	573	838
Dividendos	916	796
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	-	(29.000)
Ativos fixos tangíveis	(4)	(80)
Ativos intangíveis	(73.278)	(124.051)
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento (2)</b>	<b>(71.792)</b>	<b>(151.497)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento:</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	2.907.500	2.407.000
Juros e outros rendimentos similares	17	175
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(2.890.336)	(2.351.368)
Juros e gastos similares	(14.182)	(6.934)
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento (3)</b>	<b>2.999</b>	<b>48.874</b>
<b>Aumento líquido (diminuição) do caixa e equivalentes de caixa (4) = (1)+(2)+(3)</b>	<b>(5.022)</b>	<b>9.238</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	10	68.358
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	10	63.336
<b>Detalhe da Caixa e equivalentes de caixa</b>		
Caixa	10	24
Descobertos bancários	10	(85)
Depósitos bancários	10	63.397
		129.929
		<b>63.336</b>
		<b>111.109</b>

a) Estes montantes incluem os pagamentos e recebimentos relativos a atividades na qual a Empresa actua como "Agente", e cujos rendimentos e gastos são anulados na demonstração consolidada dos resultados.

a) Estes montantes incluem os pagamentos e recebimentos relativos a atividades na qual a Empresa atua como "Agente", e cujos rendimentos e gastos são anulados na demonstração consolidada dos resultados.

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada da posição financeira em 31 de março de 2012.

### 3. Notas às demonstrações financeiras consolidadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2012

(Montantes expressos em milhares de euros - mEuros)

#### 1 Informação geral

A REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A. (referida neste documento como “REN” ou “Empresa” e conjuntamente com as suas subsidiárias designada por “Grupo” ou “ Grupo REN”), com sede na Avenida Estados Unidos da América, 55 - Lisboa, resultou da cisão do grupo EDP, de acordo com os Decretos-Lei n.º 7/91, de 8 de janeiro e n.º 131/94, de 19 de maio, aprovados em Assembleia Geral em 18 de agosto de 1994, com o objeto de assegurar a gestão global do Sistema Elétrico de Abastecimento Público (“SEP”).

Até 26 de setembro de 2006, o Grupo REN tinha a sua atividade centrada no negócio da eletricidade, através da REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.. Em 26 de setembro de 2006, decorrente da transação de “*unbundling*” do negócio do gás natural, o Grupo sofreu uma alteração significativa com a compra dos ativos e participações financeiros associados às atividades de transporte, armazenamento e regaseificação de gás natural, constituindo um novo negócio.

No início de 2007, a Empresa foi transformada na “holding” do Grupo e redenominada, após a transferência do negócio da eletricidade para uma nova empresa constituída em 26 de setembro de 2006, a REN - Serviços de Rede, S.A., que foi em simultâneo redenominada para REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.

O Grupo detém, presentemente, duas áreas de negócio principais, a Eletricidade e o Gás, e uma área de negócio secundária, na área de Telecomunicações. No ano de 2011, deteve até setembro a atividade de Gestão do Mercado de Derivados de Eletricidade. Em outubro de 2011, a posição na Gestão de Mercados de Derivados, foi reduzida a 35% perdendo portanto o controlo desta atividade.

O negócio da Eletricidade compreende as seguintes empresas:

a) REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A., constituída em 26 de setembro de 2006, cujas atividades são desenvolvidas no âmbito de um contrato de concessão atribuído por um período de 50 anos, que se iniciou em 2007 e que estabelece a gestão global do Sistema Elétrico de Abastecimento Público (“SEP”);

b) REN Trading, S.A., constituída em 13 de junho de 2007, cuja função principal é a gestão dos Contratos de Aquisição de Energia (“CAE”) da Turbogás e da Tejo Energia que não cessaram em 30 de junho de 2007, data da entrada em vigor dos novos Contratos para a Manutenção do Equilíbrio Contratual (“CMEC”). A atividade desta empresa compreende o comércio da eletricidade produzida e da capacidade de produção instalada, junto dos distribuidores nacionais e internacionais.

c) Enondas, Energia das Ondas, S.A. foi constituída em 14 de outubro de 2010, cujo capital social é integralmente detido pela REN - Redes Energéticas Nacionais, S.G.P.S, S.A., e tem como atividade a gestão da concessão para a exploração de uma zona piloto destinada à produção de energia elétrica a partir das ondas do mar.

O negócio do Gás engloba as seguintes empresas:

a) REN Gás, S.A., constituída em 29 de março de 2011, com o objeto social de assegurar a promoção, o desenvolvimento e a condução de projetos e empreendimentos no sector do gás natural, bem como proceder à definição da estratégia global e à coordenação das sociedades em que detenha participação;

b) REN Gasodutos, S.A., constituída, em 26 de setembro de 2006, cujo capital social foi realizado através da integração das infraestruturas de transporte de gás (rede; ligações e compressão);

c) REN Armazenagem, S.A., constituída em 26 de setembro de 2006, cujo capital social foi realizado pela integração dos ativos de armazenamento subterrâneo de gás;

d) REN Atlântico, Terminal de GNL, S.A., adquirida no âmbito da aquisição do negócio do gás, anteriormente designada por “SGNL - Sociedade Portuguesa de Gás Natural Liquefeito”. A atividade desta empresa consiste no fornecimento de serviços de receção, armazenamento e regaseificação de gás natural liquefeito através do terminal marítimo de GNL, sendo responsável pela construção, utilização e manutenção das infraestruturas necessárias.

As atividades das empresas indicadas nas alíneas b) a d) acima são desenvolvidas no âmbito de três contratos de concessão atribuídos em separado, por um período de 40 anos com início em 2006.

Em 15 de novembro de 2010, o Conselho de Administração aprovou uma operação de reestruturação da sociedade de gás natural.

Em 30 de março de 2011, após o aumento de capital mediante a entrada em espécie no montante de 539.272.988 euros referente ao capital representativo das sociedades REN Gasodutos, S.A. e REN Armazenagem S.A., a REN Gás S.A. passou a deter a totalidade do capital das duas sociedades.

Em 12 de abril a REN SGPS, S.A. vendeu à REN Serviços S.A. a sua participação na REN Gás S.A.

Assim, as subsidiárias acima referidas são detidas indiretamente pela REN SGPS em 100% em virtude das sua subsidiária REN Serviços, S.A. (detidas pela REN SGPS em 100%) deter integralmente o capital da REN Gás, S.A.

O negócio das telecomunicações é gerido pela RENTELECOM Comunicações, S.A., cuja atividade consiste no estabelecimento, gestão e utilização dos sistemas e infraestruturas de telecomunicações, fornecendo serviços de comunicação e tirando proveito da capacidade excedentária de fibras óticas e instalações pertencentes ao Grupo REN.

A REN SGPS, possui ainda uma participação na empresa REN - Serviços, S.A., cujo objeto social em 15 de dezembro de 2010 foi alterado, passando a ter a seguinte redação: a Sociedade tem por objeto a prestação de serviços em matéria energética e de serviços genéricos de apoio ao desenvolvimento do negócio, de forma remunerada, quer em empresas que com ela se encontrem em relação de grupo, quer a quaisquer terceiros, bem como a gestão de participações sociais que a sociedade detenha em outras sociedades.

A REN SGPS possui atualmente uma participação de 35% do capital da empresa OMIP SGPS, S.A. que tem por objeto social a gestão de participações noutras sociedades, como forma indireta do exercício de atividades económicas. Esta sociedade passou a deter as participações no capital do OMIP - Operador do Mercado Ibérico de Energia que assegura a gestão do Mercado de Derivados do MIBEL juntamente com a OMIClear (Câmara de compensação do Mercado Energético), uma empresa constituída e detida totalmente pelo OMIP, e cujo papel é o de câmara de compensação e de contraparte central das operações realizadas no mercado a prazo.

A REN SGPS detém atualmente 10% do capital social do OMEL, Operador del Mercado Ibérico de Energia, S.A., polo espanhol do Operador Único, pelo valor global de 3.166.800 euros.



## **Adenda aos contratos de concessão**

Em 21 de Fevereiro de 2012, foram assinadas as adendas aos seguintes contratos de concessão em vigor entre o Estado Português e as empresas do Grupo, designadamente: i) o contrato de concessão da atividade de transporte de eletricidade através da Rede Nacional de Transporte de Electricidade, celebrado com a REN-Rede Eléctrica Nacional, S.A.; ii) o contrato de concessão da atividade de transporte de gás natural através da Rede Nacional de Transporte de Gás Natural, celebrado com REN Gasodutos, S.A.; iii) o contrato de concessão da atividade de receção, armazenamento e regaseificação de Gás Natural Liquefeito ao terminal de Sines, celebrado com a REN Atlântico, terminal GNL, S.A.; iv) o contrato de concessão da atividade de armazenamento subterrâneo de gás natural, celebrado com a REN Armazenagem, S.A..

Os referidos contratos de concessão foram alterados com as finalidades principais de: i) detalhar as funções das operadoras das redes nacionais de transporte de eletricidade e gás natural; ii) desenvolver o regime de acompanhamento e supervisão das atividades das concessionárias pelo Estado Português e iii) precisar os termos aplicáveis à prestação de informação por cada uma das concessionárias, ajustando ainda o respetivo clausulado contratual às disposições legais e regulamentares em vigor, em particular os Decretos-Lei n.º77/2011 e n.º78/2011, ambos de 20 de Junho.

## Empresas incluídas no perímetro de consolidação

As empresas incluídas no perímetro de consolidação em 31 de março de 2012 são as seguintes:

Designação / sede	Principal Atividade	Percentagem de capital detido	
		Grupo	Individual
<b>Segmento da Eletricidade:</b>			
REN - Rede Electrica Nacional, S.A. Av. Estados Unidos da América, 55 - Lisboa	Operador da Rede Nacional de Transporte em muito alta tensão	100,00%	100,00%
REN Trading, S.A. Av. Estados Unidos da América, 55 - Lisboa	Compra, venda, importação e exportação de eletricidade e de gás natural	100,00%	100,00%
Enondas-Energia das Ondas, S.A. Mata do Urso - Guarda Norte - Carriço- Pombal	Gestão da concessão para a exploração de uma zona piloto destinada à produção de energia elétrica a partir das ondas do mar.	100,00%	100,00%
<b>Segmento de Telecomunicações:</b>			
RENTELECOM - Comunicações S.A. Av. Estados Unidos da América, 55 - Lisboa	Operador da rede de telecomunicações	100,00%	100,00%
<b>Outros segmentos:</b>			
REN - Serviços, S.A. Av. Estados Unidos da América, 55 - Lisboa	Back Office e gestão de participações sociais	100,00%	100,00%
<b>Segmento do Gás Natural</b>			
REN Atlântico , Terminal de GNL, S.A. Terminal de GNL - Sines	Responsável pela regaseificação do GNL e pela manutenção e utilização do terminal de gás natural liquefeito	100,00%	100,00%
Detida pela Ren Serviços, S.A.: REN Gás, S.A. Av. Estados Unidos da América, 55 -12º - Lisboa	Gestão de projetos e empreendimentos no sector do gás natural	100,00%	-
Detidas pela Ren Gás, S.A.: REN - Armazenagem, S.A. Mata do Urso - Guarda Norte - Carriço- Pombal	Desenvolvimento,manutenção e utilização do armazenamento subterrâneo de gás natural	100,00%	-
REN - Gasodutos, S.A. Estrada Nacional 116, km 32,25 - Vila de Rei - Bucelas	Operador RNTGN e gere o negócio do gás natural	100,00%	-
Detidas pela REN Gasodutos, S.A: Gasoduto Braga Tuy, S.A. Estrada Nacional 116, km 32,25 - Vila de Rei - Bucelas	Transporte de gás	100,00%	-
Gasoduto Campo Maior - Leiria - Braga,S.A. Estrada Nacional 116, km 32,25 - Vila de Rei - Bucelas	Transporte de gás	100,00%	-

Não houve alterações ao perímetro de consolidação em 2012 face ao reportado em 31 de dezembro de 2011

## **Aprovação das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2012**

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 10 de maio de 2012. É da opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras consolidadas refletem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, o rendimento integral consolidado, as alterações nos seus capitais próprios consolidados e os seus fluxos de caixa consolidados, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia (“IFRS”), para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34).

### **2 Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2012, foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas pela União europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34), pelo que não incluem toda a informação exigida para as demonstrações financeiras anuais devendo por esse motivo ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

As demonstrações financeiras consolidadas são expressas em milhares de Euros - mEuros, arredondadas ao milhar mais próximo.

### **3 Principais políticas contabilísticas**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34) no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidos de acordo com as normas contabilísticas em vigor em Portugal, ajustados no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para exercícios económicos iniciados em 1 de janeiro de 2012.

Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato financeiro (“IFRS” - International Financial Reporting Standards) emitidas pelo International

Accounting Standards Board (“IASB”), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (“IAS”), emitidas pelo International Accounting Standards Committee (“IASC”) e respectivas interpretações - SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (“IFRIC”) e Standard Interpretation Committee (“SIC”), que tenham sido adoptadas na União Europeia. De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por IFRS.

As políticas contabilísticas adotadas nestas demonstrações financeiras consolidadas, são consistentes, em todos os aspetos materialmente relevantes, com as políticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, conforme descrito no anexo às demonstrações financeiras consolidadas de 2011. Estas políticas foram aplicadas de forma consistente nos períodos apresentados.

#### **4 Informação por segmentos**

Um segmento de negócio é um grupo de ativos e operações envolvidos no fornecimento de produtos ou serviços sujeitos a riscos e benefícios que são diferentes de outros segmentos de negócio. Um segmento geográfico é um grupo de ativos e operações comprometido no fornecimento de produtos ou serviços num ambiente económico particular que está sujeito a riscos e benefícios diferentes daqueles que influenciam segmentos que operam em outros ambientes económicos.

O Grupo REN somente apresenta a informação por segmentos de negócio, uma vez que opera apenas em Portugal.

A REN identificou como responsável pela tomada de decisões operacionais, a Comissão Executiva. É a Comissão Executiva que revê a informação interna preparada de forma a avaliar a performance das atividades do Grupo e a afetação de recursos. A determinação dos segmentos foi efetuada com base na informação que é analisada pela Comissão Executiva, da qual não resultaram novos segmentos comparativamente aos já reportados anteriormente.

#### **Formato de relato principal - Segmentos de Negócio**

O Grupo está organizado em dois principais segmentos de negócios, a Eletricidade e o Gás, e um segmento secundário, Telecomunicações.

O segmento da Eletricidade inclui as atividades de transporte de eletricidade em muito alta tensão, e a gestão global do sistema elétrico de abastecimento público e a gestão dos contratos de aquisição de energia (CAE) não cessados em 30 de junho de 2007. O segmento do gás inclui o transporte de gás em muito alta pressão e a gestão global do sistema nacional de abastecimento de gás natural, assim como a operação de regaseificação no terminal GNL, e o armazenamento subterrâneo de gás natural.

Embora as atividades do terminal GNL e do armazenamento subterrâneo possam ser vistas como distintas da atividade decorrente do transporte de gás e da gestão global do sistema nacional de gás natural, uma vez que estas atividades prestam serviços a um único utilizador, o qual é também o principal utilizador da rede de transporte de gás em alta pressão, considerou-se que as mesmas estão sujeitas aos mesmos riscos e benefícios.

São também apresentados separadamente, embora não qualifiquem para divulgação, o segmento de Telecomunicações e relativamente ao período de 2011 o segmento de Gestão do Mercado de Derivados de Eletricidade até à data de saída do perímetro de consolidação (setembro de 2011).

A coluna “Outros” inclui as operações da REN SGPS e REN Serviços.

Os resultados por segmento para o exercício findo em 31 de março de 2012 são como segue:

	<u>Eletricidade</u>	<u>Gás</u>	<u>Telecomunicações</u>	<u>Outros</u>	<u>Grupo</u>
<b>Rendimentos de construção em ativos concessionados</b>	18.047	6.934	-	-	24.981
Total de vendas e prestações de serviços	100.776	49.711	1.518	8.062	160.066
Vendas e prestação de serviços inter - segmentos	(275)	(6.687)	(184)	(7.941)	(15.087)
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>	<b>100.502</b>	<b>43.023</b>	<b>1.334</b>	<b>120</b>	<b>144.980</b>
Resultado Operacional por Segmento	62.484	25.199	1.133	(6.161)	82.655
Gastos de financiamento	(18.650)	(5.940)	(1)	(10.021)	(34.612)
Rendimentos financeiros	7	75	-	2.356	2.438
<b>Resultados antes do imposto</b>					<b>50.481</b>
Imposto sobre o rendimento					(16.030)
<b>Resultado líquido do exercício</b>					<b>34.451</b>
<b>Outros custos:</b>					
Amortizações/Depreciações do exercício	(34.045)	(14.003)	(5)	(41)	(48.094)
Provisões	-	-	-	-	-

Os resultados por segmento para o exercício findo em 31 de março de 2011, são como segue:

	Eletricidade	Gás	Telecomunicações	Operador Mercado de Electricidade	Outros	Total
Rendimentos de construção em ativos concessionados	34.862	25.242	-	-	-	60.105
Total de vendas e prestações de serviços	84.926	49.537	1.278	969	7.232	143.942
Vendas e prestação de serviços inter - segmentos	(208)	(7.236)	(170)	(156)	(7.232)	(15.002)
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>	<b>84.718</b>	<b>42.301</b>	<b>1.108</b>	<b>813</b>	<b>0</b>	<b>128.939</b>
Resultado Operacional por Segmento	49.079	25.807	946	157	(5.955)	70.034
Gastos de financiamento	(14.660)	(3.725)	(79)	(2)	(5.036)	(23.502)
Rendimentos financeiros	1	108	-	42	2.579	2.730
<b>Resultados antes do imposto</b>						<b>49.262</b>
Imposto sobre o rendimento						(14.862)
<b>Resultado líquido do exercício</b>						<b>34.400</b>
<b>Outros custos:</b>						
Amortizações / Depreciações do exercício	(31.413)	(13.938)	(3)	(55)	(44)	(45.454)
Provisões	-	-	-	-	-	-

As transações inter-segmentos são efetuadas a condições e termos de mercado, equiparáveis às transações efetuadas com entidades terceiras.

Os ativos e passivos por segmento, bem como os investimentos em ativos fixos tangíveis e intangíveis para o exercício findo em 31 de março de 2012, são como segue:

	Eletricidade	Gás	Telecomunicações	Outros	Total
<b>Total ativos</b>	<b>2.872.673</b>	<b>1.347.716</b>	<b>2.599</b>	<b>191.002</b>	<b>4.413.991</b>
<b>Total passivos</b>	<b>697.976</b>	<b>306.866</b>	<b>257</b>	<b>2.428.490</b>	<b>3.433.590</b>
<b>Investimento em ativos fixos tangíveis</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>Investimento em ativos intangíveis</b>					
- Ativos de concessão	18.047	6.934	-	-	24.981
<b>Total de investimento (Nota 5)</b>	<b>18.047</b>	<b>6.934</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>24.986</b>

Os ativos e passivos por segmento, bem como os ativos fixos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, são como segue:

	<u>Eletricidade</u>	<u>Gás</u>	<u>Telecomunicações</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
<b>Total ativos</b>	2.902.833	1.360.064	2.743	208.034	4.473.675
<b>Total passivos</b>	795.022	310.691	509	2.330.014	3.436.236
<b>Investimento em ativos fixos tangíveis</b>	1	-	37	105	143
<b>Investimento em ativos intangíveis - Ativos de concessão</b>	<u>267.888</u>	<u>81.380</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>349.269</u>
<b>Total de investimento</b>	<u>267.889</u>	<u>81.380</u>	<u>37</u>	<u>105</u>	<u>349.412</u>

Os ativos por segmento consistem essencialmente nos ativos da concessão classificados na rubrica de outros ativos intangíveis, bem como os saldos de clientes e outras contas a receber. Os passivos por segmento compreendem os passivos operacionais, exceto os passivos da “holding” e os empréstimos obtidos, apresentados como “Outros”.

Os investimentos em ativos referem-se a adições de ativos fixos tangíveis e intangíveis (Nota 5).



## 5 Ativos fixos tangíveis e Ativos intangíveis

Durante o período decorrido entre 1 de janeiro de 2012 e 31 de março de 2012, os movimentos reconhecidos nos ativos fixos tangíveis e intangíveis foram como segue:

### Evolução dos ativos fixos tangíveis e intangíveis - março 2012

	1 de janeiro de 2012			Movimentos					31 de março de 2012		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Ativo Líquido	Adições (Nota 4)	Alienações e abates e outras reclassificações	Transferências	Depreciação - exercício	Depreciação - alienações, transferências, abates e outras reclassificações	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Ativo Líquido
<b>Ativos Tangíveis</b>											
Equipamento básico	103	(71)	32	-	-	-	(3)	-	103	(74)	29
Equipamento de transporte	678	(341)	336	-	-	-	(39)	-	678	(380)	298
Equipamento Administrativo	187	(68)	119	5	-	-	(8)	-	192	(76)	117
	<u>967</u>	<u>(480)</u>	<u>488</u>	<u>5</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(50)</u>	<u>-</u>	<u>973</u>	<u>(530)</u>	<u>444</u>
	1 de janeiro de 2012			Movimentos					31 de março de 2012		
	Custo de Aquisição	Amortizações Acumuladas	Ativo Líquido	Adições (Nota 4)	Alienações e abates e outras reclassificações	Transferências	Amortização - exercício	Amortização - alienações, transferências, abates e outras reclassificações	Custo de Aquisição	Amortizações Acumuladas	Ativo Líquido
<b>Ativos Intangíveis</b>											
Ativos de Concessão	6.244.879	(2.619.393)	3.625.486	127	(24)	7.715	(48.044)	-	6.252.698	(2.667.437)	3.585.261
Ativos intangíveis em curso - ativos de concessão	262.675	-	262.675	24.853	-	(7.715)	-	-	279.813	-	279.813
	<u>6.507.554</u>	<u>(2.619.393)</u>	<u>3.888.161</u>	<u>24.981</u>	<u>(24)</u>	<u>-</u>	<u>(48.044)</u>	<u>-</u>	<u>6.532.511</u>	<u>(2.667.437)</u>	<u>3.865.073</u>
Goodwill	<u>3.774</u>	<u>-</u>	<u>3.774</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.774</u>	<u>-</u>	<u>3.774</u>
<b>Total dos ativos fixos tangíveis e intangíveis</b>	<u>6.512.295</u>	<u>(2.619.873)</u>	<u>3.892.423</u>	<u>24.986</u>	<u>(24)</u>	<u>-</u>	<u>(48.094)</u>	<u>-</u>	<u>6.537.257</u>	<u>(2.667.967)</u>	<u>3.869.291</u>





Durante o período decorrido entre 1 de janeiro de 2011 e 31 de março de 2011 os movimentos reconhecidos nos ativos fixos tangíveis e intangíveis são como segue:

### Evolução dos ativos fixos tangíveis e intangíveis - março de 2011

	1 de janeiro de 2011			Movimentos					31 de março de 2011		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Ativo Líquido	Adições	Alienações e abates	Transferências	Depreciação - exercício	Depreciação - alienações e abates	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Ativo Líquido
<b>Ativos Tangíveis</b>											
Equipamento básico	103	(58)	45	-	-	-	(3)	-	103	(61)	42
Equipamento de transporte	677	(261)	416	39	-	-	(47)	-	716	(308)	408
Equipamento Administrativo	3.534	(2.924)	610	3	-	-	(56)	-	3.537	(2.980)	558
Ativos fixos tangíveis em curso	130	-	130	-	-	-	-	-	130	-	130
	<b>4.443</b>	<b>(3.243)</b>	<b>1.200</b>	<b>43</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(106)</b>	<b>-</b>	<b>4.486</b>	<b>(3.349)</b>	<b>1.137</b>
	1 de janeiro de 2011			Movimentos					31 de março de 2011		
	Custo de Aquisição	Amortizações Acumuladas	Ativo Líquido	Adições	Alienações e abates	Transferências	Amortização - exercício	amortização - alienações e abates	Custo de Aquisição	Amortizações Acumuladas	Ativo Líquido
<b>Ativos Intangíveis</b>											
Ativos de Concessão	5.821.735	(2.440.750)	3.380.985	426	(3.010)	1.227	(44.522)	2.467	5.820.379	(2.482.805)	3.337.574
Ativos intangíveis em curso - ativos de concessão	339.872	-	339.872	59.678	-	(1.227)	-	-	398.323	-	398.323
	<b>6.161.608</b>	<b>(2.440.750)</b>	<b>3.720.857</b>	<b>60.105</b>	<b>(3.010)</b>	<b>-</b>	<b>(44.522)</b>	<b>2.467</b>	<b>6.218.702</b>	<b>(2.482.805)</b>	<b>3.735.897</b>
Goodwill	<b>3.774</b>	<b>-</b>	<b>3.774</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.774</b>	<b>-</b>	<b>3.774</b>
<b>Total dos ativos fixos tangíveis e intangíveis</b>	<b>6.169.825</b>	<b>(2.443.993)</b>	<b>3.725.832</b>	<b>60.148</b>	<b>(3.010)</b>	<b>-</b>	<b>(44.628)</b>	<b>2.467</b>	<b>6.226.962</b>	<b>(2.486.154)</b>	<b>3.740.808</b>

As adições registadas no decurso do período de três meses findo em 31 de março de 2012, referem-se essencialmente a direitos subjacentes à exploração de subestações e linhas da Rede Nacional de Transporte (“RNT”), no segmento da eletricidade, e, no segmento do gás, ao direito subjacente à exploração do projeto de construção do 3.º tanque no Terminal de Sines, com previsão de conclusão no ano de 2012.

Os encargos financeiros capitalizados em ativos intangíveis em curso, no exercício findo em 31 de março de 2012, ascenderam a 3.726 milhares de euros (3.801 milhares de euros em 31 de março de 2011), enquanto os encargos de estrutura e de gestão ascenderam a 3.246 milhares de euros (3.176 milhares de euros em 31 de março de 2011).

No período findo em 31 de março de 2012, o valor líquido dos ativos intangíveis que foram financiados através de contratos de locação financeira, é como se segue:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Valor bruto	6.266	6.590
Amortizações e depreciações acumuladas	<u>(4.751)</u>	<u>(4.720)</u>
<b>Valor líquido</b>	<b><u>1.516</u></b>	<b><u>1.870</u></b>

## 6 Ativos e passivos por impostos diferidos

O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos, ocorrido para os exercícios apresentados foi como se segue:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Impacto na demonstração dos resultados:		
Ativos por impostos diferidos	(5.701)	4.405
Passivos por impostos diferidos	<u>(1.969)</u>	<u>4.824</u>
	<u>(7.670)</u>	<u>9.229</u>
Impactos no capital próprio:		
Ativos por impostos diferidos	1.591	(263)
Passivos por impostos diferidos	<u>-</u>	<u>(972)</u>
	<u>1.591</u>	<u>(1.236)</u>
<b>Impacto líquido dos impostos diferidos</b>	<b><u>(6.079)</u></b>	<b><u>7.993</u></b>

Os movimentos ocorridos nos impostos diferidos, por natureza, são como segue:

#### Evolução dos ativos por impostos diferidos - março de 2012

	Provisões e imparidades	Pensões	Instrumentos financeiros derivados	Desvios Tarifários	Outros	Total
A 1 de janeiro de 2012	2.388	15.982	4.383	39.412	892	63.057
Constituição/reversão por capital	-	-	1.591	-	-	1.591
Constituição por resultados	-	98	-	-	5	103
Reversão por resultados	(1)	(270)	(23)	(5.508)	(1)	(5.804)
<b>Movimento do exercício</b>	<b>(1)</b>	<b>(172)</b>	<b>1.568</b>	<b>(5.508)</b>	<b>4</b>	<b>(4.110)</b>
A 31 de março de 2012	2.387	15.810	5.951	33.904	896	58.947

#### Evolução dos ativos por impostos diferidos - março 2011

	Provisões	Prejuízos fiscais	Pensões	Instrumentos financeiros derivados	Desvios Tarifários	Outros	Total
A 1 de janeiro de 2011	1.337	1.244	19.149	1.525	36.602	945	60.802
Constituição/reversão por capital	-	-	(3)	(263)	-	3	(263)
Constituição por resultados	-	-	-	-	5.065	-	5.065
Reversão por resultados	-	-	(177)	(468)	-	(15)	(660)
<b>Movimento do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(180)</b>	<b>(731)</b>	<b>5.065</b>	<b>(11)</b>	<b>4.142</b>
A 31 de março de 2011	1.337	1.244	18.969	794	41.667	933	64.944

Em 31 de março de 2012 os ativos por impostos diferidos referem-se maioritariamente às obrigações com os planos de benefícios atribuídos aos empregados e aos desvios tarifários a entregar à tarifa nos próximos exercícios.

### Evolução dos passivos por impostos diferidos - março 2012

	Desvios Tarifários	Reavaliações	Total
<b>A 1 de janeiro de 2012</b>	<b>34.345</b>	<b>32.531</b>	<b>66.875</b>
Constituição/reversão por capital	-	-	-
Constituição por resultados	2.898	-	2.898
Reversão por resultados	(387)	(541)	(929)
<b>Movimentos do exercício</b>	<b>2.510</b>	<b>(541)</b>	<b>1.969</b>
<b>A 31 de março de 2012</b>	<b>36.855</b>	<b>31.989</b>	<b>68.844</b>

### Evolução dos passivos por impostos diferidos - março 2011

	Desvios Tarifários	Reavaliações	Instrumentos financeiros derivados	Total
<b>A 1 de janeiro de 2011</b>	<b>36.089</b>	<b>34.359</b>	<b>1.103</b>	<b>71.551</b>
Constituição/reversão por capital	-	(1)	973	972
Constituição por resultados	1.945	-	-	1.945
Reversão por resultados	(5.522)	(605)	(642)	(6.769)
<b>Movimentos do exercício</b>	<b>(3.578)</b>	<b>(606)</b>	<b>332</b>	<b>(3.851)</b>
<b>A 31 de março de 2011</b>	<b>32.511</b>	<b>33.753</b>	<b>1.435</b>	<b>67.700</b>

Os passivos por impostos diferidos relativos a reavaliações resultam de reavaliações efetuadas em exercícios anteriores ao abrigo de diplomas legais. O efeito destes impostos diferidos reflete a não dedução fiscal de 40% das amortizações futuras relativas às reavaliações efetuadas.

O cálculo do imposto, no período, foi atualizado de acordo com a Lei n.º 64-B/2011 de 31 de dezembro, que institui a derrama estadual correspondente à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superiores a 1.500 milhares de euros e até 10.000 milhares de euros e de 5% para lucros tributáveis superiores a 10.000 milhares de euros.

As taxas referidas aplicam-se aos lucros tributáveis referentes aos dois períodos de tributação que se iniciem em ou após janeiro de 2012.

Consequentemente, a taxa de imposto utilizada na valorização das diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis em 31 de março de 2012 foi atualizada nas empresas que pertencem ao perímetro de consolidação utilizando uma taxa média face às perspectivas futuras do lucro tributável das empresas recuperáveis nos próximos dois anos.

## 7 Ativos disponíveis para venda

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro 2011, os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital detidos em entidades estratégicas do mercado de eletricidade espanhol, e detalham-se como segue:

	<u>% detida</u>	<u>Entidade</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
OMEL - Operador del Mercado Ibérico de Energia (Polo Espanhol)	10,00%	REN, SGPS	3.167	3.167
Red Electrica Corporacion,S.A. ("REE")	1,00%	REN, SGPS	49.667	44.760
Enagás, S.A	1,00%	REN, SGPS	<u>34.459</u>	<u>34.125</u>
<b>Total</b>			<b><u>87.293</u></b>	<b><u>82.051</u></b>

Os movimentos registados nesta rubrica foram os seguintes:

	<u>OMEL</u>	<u>REE</u>	<u>ENAGAS</u>	<u>Total</u>
<b>1 de Janeiro de 2011</b>	1.033	47.651	35.617	84.301
Saída da OMIP do perimetro de consolidação	(1.033)	-	-	(1.033)
Aquisições	3.167	-	-	3.167
Ajustamento de justo valor	-	(2.891)	(1.493)	(4.383)
<b>31 de Dezembro de 2011</b>	<b><u>3.167</u></b>	<b><u>44.760</u></b>	<b><u>34.125</u></b>	<b><u>82.051</u></b>
<b>1 de Janeiro de 2012</b>	3.167	44.760	34.125	82.051
Ajustamento de justo valor	-	4.907	334	5.241
<b>31 de Março de 2012</b>	<b><u>3.167</u></b>	<b><u>49.667</u></b>	<b><u>34.459</u></b>	<b><u>87.293</u></b>



As participações da REN SGPS na REE e Enagás estão registadas ao justo valor determinado com base nas cotações bolsistas das participações financeiras à data de 31 de março de 2012.

A Red Eléctrica de España (“REE”) é a entidade responsável pela gestão da rede elétrica em Espanha. A REN SGPS adquiriu 1% de ações da REE como parte de um acordo firmado entre os governos de Portugal e Espanha. A REE está listada na Bolsa de Madrid integrando o índice “IBEX 35” e o ativo financeiro foi registado na data do balanço de acordo com a cotação em 31 de março de 2012.

A Enagás é a entidade responsável pelo transporte e gestão do sistema de gás natural em Espanha. A REN SGPS adquiriu 1% de ações da Enagás como parte de um acordo de parceria estratégica. A Enagás esta listada na Bolsa de Madrid, integrando o índice “IBEX 35” tendo o ativo sido registado na data de balanço de acordo com a cotação de 31 de março de 2012.

Os ajustamentos ao justo valor dos ativos financeiros disponíveis para venda estão refletidos no capital próprio, na rubrica de reserva de justo valor.

<u>Ajustamento de justo valor</u>	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Variação justo valor	5.241	(4.383)

## 8 Clientes e outras contas a receber

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o detalhe da rubrica de Clientes e outras contas a receber é o seguinte:

	31.03.2012			31.12.2011		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Clientes (i)	161.389	155	161.544	198.448	155	198.603
Ajustamentos a clientes	(822)	-	(822)	(822)	-	(822)
Clientes - Valor líquido	160.567	155	160.722	197.626	155	197.781
Desvios Tarifários	34.843	85.125	119.968	31.694	79.924	111.618
Ajustamento de contas a receber	(2.650)	-	(2.650)	(2.650)	-	(2.650)
Estado e Outros Entes Públicos	12.043	-	12.043	120	-	120
<b>Clientes e outras contas a receber</b>	<b>204.803</b>	<b>85.280</b>	<b>290.083</b>	<b>226.791</b>	<b>80.079</b>	<b>306.870</b>

- (i) Na composição dos saldos das contas a receber de clientes assume particular relevância o montante em dívida da EDP - Distribuição de Energia, S.A., o qual ascende a 78.306 milhares de euros (85.717 milhares em 31 de Dezembro de 2011) e da Galp, o qual ascende a 9.308 milhares de euros (19.701 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2011).

A perda de imparidade de dívidas a receber no montante de 2.650 milhares de euros, corresponde a metade do montante registado de juros do défice tarifário não recebidos em abril de 2008.

Em 18 de julho de 2011, foi publicado o Decreto-Lei n.º 87/2011 que veio formalizar o tratamento dos desvios tarifários do segmento do gás equiparando-o ao estabelecido para os desvios da eletricidade pelo Decreto - Lei n.º 237B/2006.

## 9 Instrumentos financeiros derivados

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 o grupo REN tinha os seguintes instrumentos financeiros derivados contratados:

	Nocional	31 de Março de 2012			
		Activo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa</b>					
Swaps de taxa de juro	334.000.000 EUR	-	-	615	4.063
Swaps de taxa de juro	275.000.000 EUR	-	-	-	14.181
Swap de taxa de câmbio e de juro	10.000.000.000 JPY	-	12.817	-	-
		-	<b>12.817</b>	<b>615</b>	<b>18.245</b>
Derivados de negociação		751	-	1.096	-
<b>Total de derivados designados como cobertura de fluxos de caixa</b>		<b>751</b>	<b>12.817</b>	<b>1.711</b>	<b>18.245</b>

	31 de Dezembro de 2011				
	Nocional	Activo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa</b>					
Swaps de taxa de juro	334.000.000 EUR	-	-	640	3.585
Swaps de taxa de juro	200.000.000 EUR	-	-	-	10.654
Swap de taxa de câmbio e de juro	10.000.000.000 JPY	-	26.696	-	-
		-	26.696	640	14.239
Derivados de negociação		1.144	-	1.095	-
<b>Total de derivados designados como cobertura de fluxos de caixa</b>		<b>1.144</b>	<b>26.696</b>	<b>1.735</b>	<b>14.239</b>

As características dos instrumentos financeiros derivados contratados em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 eram as seguintes:

### Swaps:

#### Cobertura de fluxos de caixa

O Grupo procede à cobertura de uma parcela de pagamentos futuros de juros de empréstimos e de emissões obrigacionistas, através da designação de *swaps* de taxa de juro, em que paga uma taxa fixa e recebe uma taxa variável, com um nocional de 334.000 milhares de euros (em 31 de dezembro de 2011 o valor era igualmente de 334.000 milhares de euros). Esta é uma cobertura do risco de taxa de juro associado aos pagamentos de juros a taxa variável decorrentes de passivos financeiros reconhecidos. O risco coberto é o indexante da taxa variável ao qual estão associados os cupões de juros dos financiamentos. O objetivo desta cobertura é transformar os empréstimos de taxa de juro variável em taxa de juro fixa, sendo que o risco de crédito não se encontra a ser coberto. O justo valor dos *swaps* de taxa de juro, em 31 de março de 2012, é de 4.678 milhares de euros negativos (em 31 de dezembro de 2011 era de 4.225 milhares de euros negativos).

O Grupo detém ainda três *forward starting swaps* de taxa de juro com início em 2012, com o objetivo de cobertura do risco de flutuação das taxas de juro associadas a dívida recorrente do Grupo. Estes instrumentos têm um nocional de 275.000 milhares de euros, pagando-se taxa fixa contra o recebimento de taxa variável. O risco coberto é o indexante da taxa variável ao qual se encontram associadas as taxas de juro da referida dívida. O objetivo desta cobertura é transformar a dívida de taxa de juro variável em taxa de juro fixa, sendo que o risco de crédito não se encontra a ser coberto. O justo valor destes *swaps* de taxa de juro, em 31 de



março de 2012, é de 14.181 milhares de euros negativos (em 31 de dezembro de 2011, este valor era de 10.654 milhares de euros negativos).

Adicionalmente, o Grupo procede à cobertura da sua exposição ao risco de fluxos de caixa da sua emissão obrigacionista de 10.000 milhões de JPY, decorrente do risco cambial, através de um *cross currency swap* com as características principais equivalentes às da dívida emitida. O mesmo instrumento de cobertura é utilizado para uma cobertura de justo valor do risco de taxa de juro da referida emissão obrigacionista através da componente *forward starting swap* que só terá início em junho de 2019. As variações de justo valor do instrumento de cobertura encontram-se igualmente a ser diferidas em reservas de cobertura. A partir de Junho de 2019, o objetivo será o de cobrir a exposição a JPY e o risco de taxa de juro, transformando a operação numa cobertura de justo valor, passando a registar-se as alterações de justo valor da dívida emitida, decorrente dos riscos cobertos, em resultados. O risco de crédito não se encontra coberto. Refira-se que são registados na demonstração de resultados os montantes decorrentes do instrumento de cobertura quando a transação coberta afeta os resultados do exercício. O justo valor do *cross currency swap* a 31 de março de 2012 é de 12.817 milhares de euros positivos (em 31 de dezembro de 2011 o valor era de 26.696 milhares de euros positivos). A variação cambial do subjacente (empréstimo) à data de 31 de março de 2012, no montante de aproximadamente 7.139 milhares de euros, foi compensada por uma variação simétrica do instrumento de cobertura na demonstração de resultados do exercício.

O valor registado em reservas (líquido de impostos diferidos), referente às coberturas de fluxos de caixa acima referidas é de 17.643 milhares de euros (em 31 de dezembro de 2011 o valor era de 10.503 milhares de euros). Os movimentos registados na reserva de cobertura foram os seguintes:

	Impacto Imposto		
	Justo valor	diferido	Reserva cobertura
1 de Janeiro de 2011	(1.607)	466	(1.142)
Variação de justo valor	(13.186)	3.824	(9.362)
<b>31 de Dezembro de 2011</b>	<b>(14.793)</b>	<b>4.290</b>	<b>(10.503)</b>
1 de Janeiro de 2012	(14.793)	4.290	(10.503)
Variação de justo valor	(8.731)	1.591	(7.140)
<b>31 de Março de 2012</b>	<b>(23.525)</b>	<b>5.881</b>	<b>(17.643)</b>

## Cobertura de justo valor

O Grupo contratou em 2009 um *swap* de taxa de juro para efetuar a cobertura de justo valor de uma emissão de 300.000 milhares de euros. Esta cobertura foi descontinuada em novembro de 2009, sendo que à data da descontinuação o instrumento coberto apresentava um ajustamento de justo valor decorrente da cobertura de 677 milhares de euros. Este montante está a ser amortizado por contrapartida de resultados, de acordo com o método do juro efetivo, durante a maturidade do instrumento coberto.

## Futuros:

A REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A., através da sua participada REN Trading, S.A., tem vindo a realizar algumas operações financeiras no mercado de futuros de energia, carvão e licenças de emissão de CO<sub>2</sub>, quer através da celebração de contratos standardizados pela International Swaps and Derivatives Association Inc. (“ISDA”), quer pela participação em bolsas de negociação de futuros.

A REN SGPS e a REN Trading formalizaram por meio de Acordo os termos ao abrigo dos quais a REN Trading promove a gestão desses contratos de derivados financeiros, por conta e em benefício da REN SGPS, assegurando assim uma clara e transparente separação desses negócios, sempre numa lógica previamente definida e continuamente monitorizada de baixa exposição ao risco.

Esta contratação de derivados financeiros no mercado de futuros não implica qualquer liquidação física dos ativos subjacentes, sendo uma atividade de natureza puramente financeira, enquadrável como mera gestão financeira de ativos, não se confundindo com a atividade regulada do Agente Comercial.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o justo valor dos contratos de futuros de energia e de licenças de CO<sub>2</sub> é conforme se segue:

	<u>Ativo corrente</u>	<u>Passivo Corrente</u>
Contratos financeiros no mercado de energia para 2012	212	-
Contratos financeiros no mercado de energia para 2013	472	-
Licenças de Co2	-	1.096
Contratos Financeiros de Carvão para 2012	68	-
<b>Justo valor a 31 de Março de 2012</b>	<b>751</b>	<b>1.096</b>

	<u>Ativo corrente</u>	<u>Passivo corrente</u>
Contratos financeiros no mercado de energia para 2012	570	-
Contratos financeiros no mercado de energia para 2013	392	-
Licenças de Co2	-	1.095
Contratos Financeiros de Carvão para 2012	182	-
<b>Justo valor a 31 de Dezembro de 2011</b>	<b><u>1.144</u></b>	<b><u>1.095</u></b>

## 10 Caixa e equivalentes de caixa

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a rubrica “Caixa e Equivalentes de Caixa” detalha-se como segue:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Caixa	24	-
Depósitos bancários	63.397	69.406
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b><u>63.422</u></b>	<b><u>69.406</u></b>

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de “Caixa e Equivalentes de Caixa” para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa consolidados em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é como segue:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Caixa	24	-
Descobertos bancários (Nota 13)	(85)	(1.049)
Depósitos bancários	63.397	69.406
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b><u>63.336</u></b>	<b><u>68.358</u></b>

## 11 Capital social

Em 31 de março de 2012, o capital social da REN encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 534.000.000 ações com o valor nominal de 1 euro cada:

	<u>Número de ações</u>	<u>Capital Social</u>
<b>Capital Social</b>	534.000.000	534.000

Em 22 de fevereiro de 2012, no âmbito da segunda fase do processo de reprivatização da REN, e em resultado da celebração de acordos de venda direta com a Parpública - Participações Públicas (SGPS), S.A., passaram a ser imputáveis: (i) às sociedades State Grid International Development Limited, State Grid Europe Limited e State Grid Corporation of China, empresa estatal da República Popular da China, 25% dos direitos de voto representativos do capital social da REN; (ii) à sociedade Oman Oil Company S.A.O.C., empresa detida integralmente pelo Sultanato de Omã, 15% dos direitos de voto representativos do capital social da REN.

Tendo em conta que os referidos acordos de venda direta estão sujeitos a condições suspensivas ainda não verificadas e, em consequência, as ações em causa ainda não foram transferidas para os adquirentes, continuam a ser imputáveis ao Estado Português 51,1% dos direitos de voto inerentes ao capital social da REN.

Em 31 de março de 2012, a REN SGPS detinha as seguintes ações em carteira:

	<u>Número de ações</u>	<u>% capital social</u>	<u>Valor</u>
<b>Ações próprias</b>	3.881.374	0,7268%	(10.728)

Não houve aquisição ou venda de ações próprias no período de três meses findo em 31 de março de 2012 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais a REN SGPS tem de garantir em cada momento a existência de reservas no Capital Próprio para cobertura do valor das ações próprias, limitando o valor das reservas disponíveis para distribuição.

## 12 Outras reservas

A Reserva legal não está ainda totalmente constituída nos termos do disposto no Código das Sociedades Comerciais (“CSC”) (20% do capital social), pelo que um mínimo de 5% dos resultados é destinado à sua dotação. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do Capital Social.

## 13 Empréstimos obtidos

A alocação dos empréstimos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, é como segue:

	31.03.2012			31.12.2011		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Papel comercial	250.000	239.000	489.000	-	555.000	555.000
Empréstimos obrigacionistas	-	1.175.055	1.175.055	-	1.100.123	1.100.123
Empréstimos bancários	41.173	698.208	739.381	41.173	698.208	739.381
Descobertos bancários (Nota 10)	85	-	85	1.049	-	1.049
Locações financeiras	941	528	1.468	1.088	702	1.790
	<u>292.199</u>	<u>2.112.790</u>	<u>2.404.990</u>	<u>43.310</u>	<u>2.354.032</u>	<u>2.397.342</u>
Juros a pagar - Empréstimos	36.821	-	36.821	14.831	-	14.831
Juros pagos/recebidos antecipadamente	(6.971)	-	(6.971)	(4.554)	-	(4.554)
	<u>322.050</u>	<u>2.112.790</u>	<u>2.434.840</u>	<u>53.587</u>	<u>2.354.032</u>	<u>2.407.619</u>

No primeiro trimestre do ano a empresa realizou duas emissões obrigacionistas no valor de 63.500 e 20.000 milhares de euros, com maturidades em março de 2015. Estas emissões permitiram a redução das utilizações ao abrigo dos programas de papel comercial já que a variação da dívida bruta entre 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Março de 2012 foi apenas de 17.500 milhares de euros.

A passagem de parte da dívida de programas de papel comercial para dívida corrente durante o primeiro trimestre de 2012, decorre da existência de maturidades inferiores a um ano.

Os passivos financeiros do Grupo REN apresentam os seguintes tipos de *covenants* principais: *Cross default*, *Pari Passu*, *Negative Pledge*, (rácio que relaciona o capital próprio total consolidado com o valor total dos activos concessionados do Grupo). Os financiamentos celebrados com o BEI - Banco Europeu de Investimento incluem ainda *covenants* relativos à alteração de controlo acionista e *covenants* relacionados com notações de *rating*: (i) no caso de se verificar uma alteração de controlo acionista, se o BEI efetuar uma avaliação negativa

da sua posição de credor motivada pela nova estrutura acionista, o Grupo pode ser chamado a prestar uma garantia aceitável para o BEI; (ii) no caso de verificação de notações *rating* abaixo dos níveis estipulados, o Grupo poder ser igualmente chamado a prestar uma garantia aceitável para o BEI.

#### 14 Obrigações de benefícios de reforma e outros

A REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A. concede complementos de pensões de reforma e sobrevivência (daqui em diante referido como Plano de Pensões) e assegura aos seus reformados e pensionistas, em condições similares aos trabalhadores no ativo, um plano de cuidados médicos concedendo, ainda, outros benefícios como prémios de antiguidade, de reforma e subsídio de morte. As empresas do negócio do gás atribuem aos empregados planos de seguro de vida. Não se verificaram quaisquer alterações nos benefícios atribuídos aos empregados, relativamente a 31 de dezembro de 2011.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 o Grupo tinha registado os seguintes montantes relativos a responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
<b>Obrigações nas demonstrações consolidadas da posição financeira</b>		
Plano de pensões	24.568	25.416
Cuidados médicos e outros benefícios	29.838	29.586
Plano de seguro de vida	111	108
	<u>54.517</u>	<u>55.110</u>

O montante registado nos gastos com o pessoal é o seguinte:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
<b>Gastos na demonstração dos resultados</b>		
Plano de pensões	433	541
Cuidados médicos e outros benefícios	251	257
Plano de seguro de vida	4	3
	<u>688</u>	<u>801</u>

Os valores reportados a 31 de março de 2012 resultam da projeção da avaliação atuarial efetuada a 31 de dezembro de 2011, para o período de três meses findo em 31 de março de 2012, considerando a estimativa do aumento de salários para o ano de 2012.

Os principais pressupostos utilizados no cálculo atuarial mencionado acima são os abaixo indicados:

	<u>2012</u>
Taxa anual de desconto	5,00%
Percentagem expectável de activos elegíveis para reforma antecipada (mai	10,00%
Percentagem expectável de activos elegíveis para reforma antecipada (entr	5,00%
Taxa anual de crescimento dos salários	2,80%
Taxa anual de crescimento das pensões	2,00%
Taxa anual de crescimento das pensões da Segurança Social	2,00%
Taxa de inflação	2,00%
Taxa anual de crescimento de custos com saúde	4,00%
Despesas de gestão (por funcionário/ano)	200 €
Taxa de crescimento das despesas de gestão	2,20%
Taxa de rendimento	5,80%
Tábua de mortalidade	TV 88/90

## 15 Provisões

A evolução das provisões durante os períodos apresentados é a seguinte:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Saldo inicial	32.314	17.081
Aumentos	-	15.324
Utilizações (i)	<u>(27.730)</u>	<u>(91)</u>
Saldo final	4.584	32.314
Provisão corrente	64	27.794
Provisão não corrente	<u>4.520</u>	<u>4.520</u>
	<u>4.584</u>	<u>32.314</u>

Em 31 de março de 2012 a rubrica de provisões refere-se essencialmente à estimativa de pagamentos a serem efetuados pela REN decorrentes de processos judiciais em curso por danos causados a terceiros (4.520 milhares de euros).

Em janeiro de 2012 foi efetuado o pagamento de 27.837 milhares de euros relativos à indemnização contratual referente ao processo com a Amorim Energia B.V., acrescida de juros de mora incorridos até à data do referido pagamento, tendo sido revertida a provisão existente para este processo no montante de 27.730 milhares de euros.

(i) O gasto relativo ao pagamento da indemnização ao Amorim e do rendimento associado à utilização da provisão não são visíveis na demonstração consolidada de resultados apresentada, pelo facto de terem sido registados na mesma rubrica, seguindo a recomendação das normas contabilísticas, por forma a não empolar os gastos e os rendimentos.

## 16 Fornecedores e outras contas a pagar

A rubrica de “Fornecedores e outras contas a pagar” em 31 de março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 apresenta o seguinte detalhe:

	31.03.2012			31.12.2011		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>Fornecedores</b>						
Fornecedores conta corrente	135.513	-	135.513	174.525	-	174.525
<b>Outros credores</b>						
Credores diversos	140.720	13.960	154.680	44.513	13.689	58.203
Desvios tarifários	72.732	38.981	111.713	102.312	26.842	129.154
Fornecedores de investimento	54.864	-	54.864	117.111	-	117.111
<b>Estado e outros entes públicos (1)</b>	22.270	-	22.270	12.355	-	12.355
<b>Proveitos diferidos</b>						
Subsídios ao investimento	21.259	336.046	357.305	20.766	340.964	361.730
<b>Acréscimos de custos</b>						
Férias e subsídios de e outros encargos férias	6.173	-	6.173	4.747	-	4.747
<b>Fornecedores e outras contas a pagar</b>	<b>453.531</b>	<b>388.987</b>	<b>842.518</b>	<b>476.328</b>	<b>381.495</b>	<b>857.823</b>

(i) O saldo do Estado e outros entes públicos refere-se a valores a liquidar de IVA, IRS e outros impostos.

## 17 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento calculado para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2012 e 31 de março de 2011, inclui o imposto corrente e o imposto diferido, como segue:

### Imposto sobre o rendimento

	31.03.2012	31.03.2011
Imposto s/ rendimento corrente	8.132	24.090
Ajustamentos relativos ao imposto de exercícios anteriores	228	-
Imposto s/ rendimento diferido (Nota 6)	7.670	(9.229)
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	<b>16.030</b>	<b>14.862</b>



A reconciliação do montante de imposto calculado à taxa nominal e o imposto reconhecido na demonstração dos resultados é conforme segue:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>50.481</b>	<b>49.261</b>
Diferenças permanentes:		
Gastos não dedutíveis	734	10.808
Rendimentos não tributáveis	(717)	(10.478)
Diferenças temporárias:		
Desvios Tarifários	(25.790)	29.801
Provisões	1	-
Reavaliações	1.815	2.086
Obrigações de benefícios de reforma e outros	1.375	2.557
Instrumentos Financeiros Derivados	(41)	(309)
Outros	15	246
<b>Lucro tributável</b>	<b>27.873</b>	<b>83.973</b>
Gasto com impostos à taxa de 25,0%	(2.409)	21.352
Derrama estadual -lucro tributável acima 1,5 milhões	9.666	1.380
Derrama - 1,5%	757	1.260
Tributações autónomas	118	98
<b>Imposto corrente</b>	<b>8.132</b>	<b>24.090</b>
Imposto diferido	7.145	(9.229)
Imposto diferido - Alteração de taxa de imposto (Derrama estadual)	524	-
<b>Imposto diferido</b>	<b>7.670</b>	<b>(9.229)</b>
Ajustamentos relativos ao imposto de exercícios anteriores	228	-
<b>Gasto com impostos sobre o rendimento</b>	<b>16.030</b>	<b>14.861</b>
<b>Taxa efectiva de imposto</b>	<b>31,75%</b>	<b>30,17%</b>

A taxa de imposto adotada para a reconciliação do montante de imposto nas demonstrações financeiras consolidadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2012, foi atualizado de acordo com a Lei n.º 64-B/2011 de 31 de dezembro, que institui a derrama estadual correspondente à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superiores a 1.500 milhares de euros e até 10.000 milhares de euros e de 5% para lucros tributáveis superiores a 10.000 milhares de euros.

Em 31 de março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o detalhe da rubrica “Imposto sobre o rendimento” a pagar e a receber é detalhada no quadro seguinte:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
<b>Imposto sobre o rendimento do exercício:</b>		
Imposto estimado	-	(56.086)
Pagamentos por conta	-	68.304
Retenções na fonte por terceiros	-	1.798
Imposto a recuperar do exercício anterior	14.015	-
<b>Imposto a receber</b>	<b>14.015</b>	<b>14.015</b>
Imposto estimado	(8.132)	(3.696)
Pagamentos por conta	-	3.144
Retenções na fonte por terceiros	321	32
Imposto a pagar do exercício anterior	(520)	-
<b>Imposto a pagar</b>	<b>(8.331)</b>	<b>(520)</b>

## 18 Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2012 e 2011 apresentava o seguinte detalhe:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Subcontratos de transporte de gás	839	791
Custos de manutenção	1.952	2.599
Comissões a entidades externas ii)	1.768	1.951
Custos de interligação - "cross border"	1.247	1.189
Custos com energia eléctrica	1.421	1.161
Custos com seguros	691	774
Custos de reserva de capacidade i)	369	358
Custos com publicidade	372	389
Vigilância e segurança	471	473
Outros FSE	1.673	1.708
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>10.803</b>	<b>11.392</b>

i) Os custos de reserva de capacidade respeitam a custos suportados pela REN referentes à capacidade de produção disponível exigida aos produtores, para manter a todo o tempo a operacionalidade do sistema. Estes custos são reconhecidos na atividade de Gestão Global do Sistema da REN, S.A., de acordo com o modelo regulatório atualmente em vigor.

ii) As comissões pagas a entidades externas referem-se a “trabalhos especializados” e honorários pagos pela REN por prestação de serviços contratualizados e estudos especializados.

## 19 Gastos com pessoal

A rubrica de gastos com o pessoal decompõe-se da seguinte forma:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Remunerações		
Orgãos sociais	327	383
Pessoal	<u>7.870</u>	<u>8.259</u>
	<u>8.197</u>	<u>8.641</u>
Encargos sociais		
Custos com benefícios de reforma e outros (Nota 14)	688	801
Prémios de desempenho	557	-
Encargos sobre remunerações	1.888	1.953
Custos de acção social	49	76
Outros	<u>602</u>	<u>605</u>
	<u>3.784</u>	<u>3.435</u>
<b>Total de Gastos com o pessoal</b>	<u><b>11.981</b></u>	<u><b>12.076</b></u>

## 20 Resultado por ação

Os resultados por ação atribuíveis aos detentores do capital do Grupo foram calculados como segue:

		<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Resultado líquido consolidado considerado no cálculo do resultado por ação	(1)	<u>34.451</u>	<u>34.378</u>
Nº de ações ordinárias em circulação no período (Nota 16)	(2)	534.000.000	534.000.000
Efeito das ações próprias (Nota 16) ( nº médio de ações)	(3)	<u>3.881.374</u>	<u>3.881.374</u>
		<u>530.118.626</u>	<u>530.118.626</u>
Resultado básico por ação (euro por ação)	(1)/(3)	0,06	0,06

## 21 Dividendos por ação

No dia 27 de março de 2012 foi aprovada em Assembleia Geral a distribuição de dividendos aos acionistas, apurados em função do resultado consolidado do exercício de 2011, no montante de 90.246 milhares de euros (0,169 euros por ação). O dividendo atribuível às ações próprias ascende a 656 milhares de euros, tendo sido colocado à disposição dos acionistas o montante de 89.590 milhares de euros.

## 22 Garantias prestadas

A 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, as garantias bancárias prestadas pelo Grupo, são como segue:

Beneficiário	Objecto	Início	31.03.2012	31.12.2011
Comunidade Europeia	Dar cumprimento a requisitos contratuais no âmbito de contrato de financiamento	05-12-2007	3	3
Tribunal da Comarca de Viseu	Caução para expropriação de 63 parcelas para a subestação da Bodiosa	22-10-2004	206	206
Tribunal da Comarca de Braga e de C. Branco	Caução para expropriação de parcelas para as subestações de Pedralva e C. Branco	15-02-2006	800	800
Camara Municipal de Silves	Caução para obras em Tunes	04-05-2006	352	352
Tribunal da Comarca da Anadia	Caução para expropriação de 111 parcelas para a subestação do Paraimo	26-04-2005	432	432
Tribunal da Comarca de Gondomar	Prestação de caução no âmbito do processo 1037/2001	09-11-2005	150	150
Tribunal da Comarca de Penela e Ansião	Caução para expropriação de 83 parcelas para a subestação do Penela	30-06-2006	703	703
Tribunal da Comarca de Vieira do Minho	Caução para expropriação de 29 parcelas para a subestação de Frades	04-08-2006	558	558
Tribunal da Comarca de Torres Vedras	Caução para expropriação de 11 parcelas para a subestação da Carvoeira	13-12-2006	297	297
Tribunal da Comarca de Macedo de Cavaleiros	Caução para expropriação de parcelas para a subestação de Olmos	15-02-2007	190	190
Direcção Geral de Geologia e Energia	Concessão das actividades do transporte do gas	25-09-2006	20.000	20.000
Camara Municipal do Seixal	Garantia de processos em curso	02-11-2006	3.853	3.853
BEI	Para garantir empréstimos	26-06-2006	399.497	399.497
Serviços de Finanças de Lisboa	Caução de processo em curso		-	-
Tribunal da Comarca de Tabua	Expropriação de parcelas de terreno	07-12-2007	171	171
Tribunal da Comarca de Vila Pouca de Aguiar	Expropriação de parcelas de terreno	18-04-2007	81	81
OMEL - Operador del Mercado Español de Electricidad	Garantir pagamentos resultantes da intervenção da Trading como comprador no mercado Espanhol	26-06-2007	2.000	2.000
Juiz de Direito da Comarca de Lisboa	Caução de processos em curso	10-12-2008	115	115
Tribunal da Comarca de Armamar	Expropriação de parcelas de terreno	03-11-2008	732	732
Ministério da Economia e da Inovação	Garantir liquidação de dívida exequenda nº 7873/2006	30-12-2008	1	1
Fortia	Contratos financeiros no âmbito do contrato ISDA (International Swaps and Derivatives Association, Inc.)	19-04-2011	1.000	1.000
EP - Estradas de Portugal - Delegação Regional do Porto	Instalação de infraestruturas de gás por perfuração - RNT de Gás Natural - Ramal Industrial de Leça	15-07-2009	5	5
Juiz de Direito da Comarca de Mogadouro	Garantir a cobertura dos custos com a aquisição dos terrenos destinados à ampliação da subestação de Mogadouro	30-07-2009	18	18
EP - Estradas de Portugal - Delegação Regional de Santarém	RNTGN - CCC Pego - ligação de Central Termoelectrica da Tejo Energia (Pego). Atravessamento da EN 118 - km 142,295	25-08-2009	5	5
Juiz de Direito da Comarca de Tavira	Caucionar a expropriação de 38 parcelas de terreno, sitas na Freguesia de Cachpo, do Concelho de Tavira para implantação da Subestação de Tavida	24-09-2009	163	163
NORSCUT - Concessionária de Auto-estradas, SA	Garantir o exacto e pontual cumprimento das obrigações assumidas pela REN no contrato de cedência de utilização	08-01-2010	200	200
EUROSCUT NORTE - Sociedade Concessionária da SCUT do Norte Litoral, S.A.	Assegurar o cumprimento das obrigações assumidas, decorrentes do contrato relativo à instalação de gasoduto na área de concessão da EUROSCUT	25-01-2010	250	250
Direcção Geral dos Impostos	Garantia da suspensão do processo de contencioso sobre IVA	23-09-2010	-	-
Director do DAGEF da Câmara Municipal do Seixal	Garantir a liquidação da dívida exequenda nº 3500/2010 a aps. - nº 35800/2010, 35801/2010, 35802/2010 e 35803/2010	21-12-2010	616	616
Direcção Geral de Geologia e Energia	Garantir o pontual e integral cumprimento das obrigações emergentes do contrato de "concessão da explor., em regime de serviço público da zona piloto identificada no DL nº 5/2008, de 8 de Janeiro, e da utilização do recursos híbridos do domínio público de energia eléctrica a partir das ondas do mar"	19-10-2010	500	500
Juiz de direito do tribunal de circulo e de comerca de Santa Maria da Feira	Para caucionar o custo de expropriação de 35 parcelas - sitas nas freguesias de Loredo e Romariz, com vista à implantação da subestação da Feira	14-01-2011	590	590
Juiz de direito do Tribunal da Comarca de Valongo	Garantir a cobertura dos custos com a aquisição dos terrenos destinados à construção do posto de transição de Valongo	15-02-2011	125	125
EP - Estradas de Portugal	Garantir o bom e integral funcionamento das obrigações que decorrem do contrato para a construção do gasoduto Mangualde/Celorico/Guarda - EN 330	25-08-2011	5	5
EP - Estradas de Portugal	Garantir o bom e integral funcionamento das obrigações que decorrem do contrato para a construção do gasoduto Mangualde/Celorico/Guarda - EN 221	25-08-2011	5	5
EP - Estradas de Portugal	Garantir o bom e integral funcionamento das obrigações que decorrem do contrato para a construção do gasoduto Mangualde/Celorico/Guarda - EN 234	25-08-2011	5	5
EP - Estradas de Portugal	Garantir o bom e integral funcionamento das obrigações que decorrem do contrato para a construção do gasoduto Mangualde/Celorico/Guarda - EN 232	25-08-2011	5	5
EP - Estradas de Portugal	Proceder à realização da seguinte obra: ligação do Posto de Transição de Valongo - SE Ermesinde a 220kV - circuito Duplo em cabo subterrâneo (EN 208Km 12 + 770 ao km 13 + 280	02-09-2011	37	37
			<u>433.668</u>	<u>433.668</u>

A garantia prestada ao BEI refere-se à transferência para a REN dos empréstimos existentes nas empresas de gás no âmbito do processo de *unbundling*.

## 23 Transacções com partes relacionadas

Em 31 de março de 2012 o Grupo REN encontra-se cotado na Euronext de Lisboa tendo como acionistas de referência, com transações registadas, as seguintes entidades: EDP e Caixa Geral de Depósitos.

A lista das entidades relacionadas é a seguinte:

### **Acionistas:**

#### **Grupo EDP**

- EDP - Energias de Portugal, S.A
- EDP - Distribuição - Energia, S.A.
- EDP Serviços Universal, S.A.
- EDP Valor - Gestão Integrada de Serviços, S.A.
- EDP Gestão da Produção da Energia, S.A.
- Portgás, S.A.
- EDP Gás.Com, S.A.
- EDP Gás, SGPS, S.A.
- O&M Serviços, S.A.
- Sãvida, S.A.
- Labelec, S.A.

#### **Grupo CGD**

- Caixa Geral de Depósitos, S.A.
- Caixa BI
- Caixa Leasing e Factoring, S.A.

### **Outros:**

- Red Eléctrica Corporación, S.A.
- Capitalpor - Participações Portuguesas, SGPS, S.A.
- Gestmin, SGPS, S.A.
- EGF - Gestão e Consultoria Financeira, S.A.

- Oliren, SGPS, S.A.
- Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A.

Durante o exercício, o Grupo REN efetuou as seguintes transações com aquelas partes relacionadas:

### 23.1 Rendimentos

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
<b>Facturação emitida - EDP</b>	385.903	484.483
<b>Rendimentos financeiros</b>		
Juros de aplicações-CGD	<u>130</u>	<u>831</u>
<b>Total</b>	<u><b>386.033</b></u>	<u><b>485.314</b></u>

Os valores apresentados como faturação emitida referem-se essencialmente à faturação da tarifa do Uso Global do Sistema (UGS) e Transporte de Energia Eléctrica (TEE) que incluem montantes que se configuram como um *pass-through*, cujos rendimentos e gastos se encontram anulados na demonstração consolidada de resultados.

### 23.2 Gastos

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
<b>Facturação recebida - EDP</b>	176.937	263.608
<b>Gastos de financiamento</b>		
Juros de papel comercial - CGD	294	290
Comissões de papel comercial e outros empréstimos - CGD	312	30
Instrumentos financeiros derivados	77	-
Outros juros - CGD (leasing e linhas de crédito)	<u>4</u>	<u>2</u>
	<u><b>177.625</b></u>	<u><b>263.930</b></u>

Os valores apresentados como faturação recebida são relativos ao papel de intermediário da REN na compra e venda de eletricidade, cujos rendimentos e gastos são anulados na demonstração consolidada de resultados.

### 23.3 Saldos com partes relacionadas

No final dos períodos findos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas são como segue:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
<b>Cientes e outras contas a receber</b>		
EDP - saldo em clientes	90.661	89.984
EDP - saldo em outros devedores	1.329	1.471
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>		
CGD - Aplicações de tesouraria	15.000	26.000
CGD - Depósitos bancários	2.947	701
	<u><b>109.936</b></u>	<u><b>118.156</b></u>
<b>Fornecedores e outras contas a pagar</b>		
EDP - saldo em fornecedores	7.382	9.979
EDP - saldo em outros credores	18	268
<b>Empréstimos:</b>		
CGD - Empréstmos (papel comercial)	16.000	5.000
CGD - Empréstmos (leasing)	384	406
	<u><b>23.784</b></u>	<u><b>15.653</b></u>

### 23.4 Remuneração da Administração

O Conselho de Administração da REN, SGPS foi considerado de acordo com a IAS 24 como sendo os únicos elementos "chave" da gestão do grupo.

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2012, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da REN,SGPS ascenderam a 327 milhares de euros (383 milhares de euros em 31 de março de 2011) conforme quadro abaixo:

	<u>31.03.2012</u>	<u>31.03.2011</u>
Salários e outros benefícios de curto prazo	327	383
	<u><b>327</b></u>	<u><b>383</b></u>

Os valores indicados referem-se apenas a remunerações fixas e subsídio de alimentação, dado que o Conselho de Administração não auferir quaisquer outros rendimentos elencados pelo n.º 17 da IAS 24.

## 24 Outros Assuntos

Na Assembleia Geral anual realizada no dia 27 de Março de 2012 foi aprovada uma deliberação que, mantendo o período dos mandatos dos órgãos sociais em três anos civis, fez cessar o mandato então em curso e determinou o ano de 2012 como referência temporal para o início da contagem dos próximos mandatos dos órgãos sociais.

Na sequência dessa deliberação foram eleitos os seguintes membros dos órgãos sociais da REN para o triénio 2012/2014:

### **Conselho de Administração:**

- Rui Manuel Janes Cartax - Presidente;
- João Caetano Carreira Faria Conceição;
- Gonçalo Morais Soares;
- State Grid International Development Limited (representada por Guangchao Zhu) - Vice-Presidente;
- Parública - Participações Públicas (SGPS), S.A.;
- Red Eléctrica Corporación, S.A.;
- EGF - Gestão e Consultoria Financeira, S.A.;
- Gestmin, SGPS, S.A.;
- Hilal Ali Saif Al-Kharusi;
- José Luis Alvim Marinho;
- José Frederico Vieira Jordão;
- Emílio Rui Vilar;
- Mengrong Cheng;
- Haibin Wan;
- Luís Palha da Silva.

O efetivo exercício dos respetivos cargos pela State Grid International Development Limited (representada pelo Senhor Guangchao Zhu) e pelos Senhores Mengrong Cheng e Haibin Wan, encontra-se condicionado à entrada em vigor do acordo de parceria estratégica entre a REN e a State Grid International Development Limited, e o efetivo exercício do respetivo cargo pelo senhor Hilal Ali Saif Al-Kharusi, condicionado à entrada em vigor do acordo de parceria





estratégica celebrado entre a REN e a Oman Oil Company S.A.O.C., ambos celebrados no dia 22 de fevereiro de 2012.

**Comissão de Auditoria:**

- José Luis Alvim Marinho - Presidente;
- José Frederico Vieira Jordão;
- Emílio Rui Vilar.

**Revisor Oficial de Contas:**

- Fiscal único efetivo - Deloitte & Associados, SROC S.A., representada por Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo;
- Fiscal único suplente - Carlos Luis Oliveira de Melo Loureiro.

**Mesa da Assembleia Geral:**

- Pedro Canastra de Azevedo de Maia - Presidente;
- Duarte Vieira de Vasconcelos - Vice-Presidente.

A Parpública - Participações Públicas (SGPS), S.A., a Red Eléctrica Corporación, S.A., a EGF - Gestão e Consultoria Financeira, S.A. e a Gestmin, SGPS, S.A., respetivamente, procederam à nomeação das seguintes pessoas singulares para exercer o cargo de administrador da REN em nome próprio e durante o triénio 2012/2014:

- Aníbal Durães dos Santos (indicado pela Parpública - Participações Públicas (SGPS), S.A.);
- Luis Guedes da Cruz Almeida (indicado pela EGF - Gestão e Consultoria Financeira, S.A.);
- José Manuel Félix Morgado (indicado pela Gestmin, SGPS, S.A.);
- José Folgado Branco (indicado pela Red Eléctrica Corporación, S.A.).

Nesse mesmo dia realizou-se a primeira reunião do novo Conselho de Administração, tendo sido designados os seguintes administradores para a Comissão Executiva da Sociedade:

- Rui Manuel Janes Cartaxo - Presidente;
- Gonçalo Morais Soares;
- João Caetano Carreira Faria Conceição.

Nessa reunião, os administradores Emílio Rui Vilar e Luís Palha da Silva declararam pretender proceder à aceitação do respectivo cargo após a conclusão da 2.ª fase de reprivatização da REN.

## **25 Factos subsequentes**

### **Compra de participação em Cahora Bassa**

Em 9 de abril de 2012, a REN celebrou com a Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A. (“Parpública”), a CEZA - Companhia Eléctrica do Zambeze, S.A. (“CEZA”) e a EDM - Electricidade de Moçambique, EP (“EDM”) um contrato, nos termos do qual adquirirá à Parpública 2.060.661.943 ações representativas de 7,5% do capital social e direitos de voto da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, S.A. (“HCB”), pelo preço de € 38.400.000,00 (trinta e oito milhões e quatrocentos mil euros).

O referido contrato encontra-se sujeito à verificação de certas condições, de onde se destaca a realização de Assembleia Geral da HCB, até 15 de Junho de 2012, na qual seja dado o consentimento à transmissão de ações representativas de 7,5% do capital social da HCB, a favor da REN.

### **Alteração aos limites de participação**

No dia 12 de abril de 2012, foi aprovado em Conselho de Ministros, o diploma que altera os limites à participação no capital da REN, que até essa data estava limitado a um máximo de 10% das ações, ou de 5% para empresas ligadas ao setor da energia, para um máximo de 25% das ações.

## **O Técnico Oficial de Contas**

Maria Teresa Martins



## O Conselho de Administração

Rui Manuel Janes Cartaxo  
(Presidente)

José Frederico Vieira Jordão  
(Membro da Comissão de Auditoria)

Gonçalo Morais Soares  
(Administrador Executivo)

José Luís Folgado Blanco  
(Administrador designado pela Red Eléctrica  
Corporación, S.A.)

João Caetano Carreira Faria Conceição  
(Administrador Executivo)

Luis Guedes da Cruz Almeida  
(Administrador designado pela EGF-Gestão e  
Consultoria Financeira, S.A.)

Aníbal Durães dos Santos  
(Administrador designado pela Parpública - Participações  
Públicas (SGPS), S.A.)

José Manuel Félix Morgado  
(Administrador designado pela Gestmin,SGPS,  
S.A.)

José Luís Alvim Marinho  
(Presidente da Comissão de Auditoria)